

Capivara

Paula Abramo

Recebido em: 14/06/2019
Aceito para publicação em: 17/07/2019

*A minha língua é um carpincho
tenro
e torpe. Cresceu longe
de outros carpinchos
num lago salgado
com peixes de cálcio.
Não curtiu-lhe o sol
a face, não
comeu capim
na margem
dos rios. A minha língua
enrola, executa
com exatidão os v
e os ã. Nasaliza bem
por ter amplas ventas
para tanto. Mas
do fundo do poço
posso
afirmar
que nada disso adianta
nem um pouco.
Você
não é
daqui?,
perguntam. Você
é argentina?, inquirem.
Você é gaúcha!, suspeitam. Na portaria
daquele prédio cismam
que eu sou russa.
A minha língua, carpincho
de estufa,
sente vergonha, mergulha
bem fundo, no fundo
do lago calcário
e come
um taco de quelites.*